

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

JULIANA CELESTINA DE SÁ LACERDA

PRÁTICAS DE LEITURA EM AMBIENTES VIRTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Ouro Preto
2024

JULIANA CELESTINA DE SÁ LACERDA

PRÁTICAS DE LEITURA EM AMBIENTES VIRTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito final de conclusão de curso.

Orientadora: Profa. Me. Marcilene Magalhães da Silva

Ouro Preto

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L131p Lacerda, Juliana Celestina de Sa.
Práticas de leitura em ambientes virtuais no ensino médio.
[manuscrito] / Juliana Celestina de Sa Lacerda. Juliana Celestina de Sá
Lacerda. - 2024.
26 f.

Orientadora: Profa. Ma. Marcilene Magalhães da Silva.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. leitura. 2. Ambientes virtuais compartilhados. 3. Ensino médio. I.
Lacerda, Juliana Celestina de Sá. II. Silva, Marcilene Magalhães da. III.
Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Juliana Celestina de Sá Lacerda

PRÁTICAS DE LEITURA EM AMBIENTES VIRTUAIS NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 22 de março de 2024

Membros da banca

Professora Doutora Marcilene Magalhães da Silva - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Professor Doutor Adilson Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Juliana Santos da Conceição - Universidade Federal de Ouro Preto

Professora Doutora Marcilene Magalhães da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marcilene Magalhaes da Silva**, **TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 11/11/2024, às 12:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0806505** e o código CRC **322B6B3E**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante toda a minha trajetória acadêmica.

Ao meu marido e às minhas filhas, razão por cada dia de estudos, cada esforço, tudo por vocês.

À Profa Me. Marcilene Magalhães da Silva, por ter me acolhido como orientanda e pela constante interlocução e parceria durante a escrita do meu TCC. Minha gratidão pela contribuição, confiança, aprendizado, incentivo.

Aos professores do Curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas da UFOP, especialmente à Profa. Dra Márcia Ambrósio Rodrigues Resende e Viviane Raposo (coordenadoras) e à Profa Rosângela Magalhães.

À Profa . Dra . Juliana Santos da Conceição e ao Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos, pelas contribuições dadas a esta pesquisa. Sinto-me honrada em tê-los como membros da banca.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram na construção desta pesquisa e na minha história pessoal e acadêmica.

*“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção”.*

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender como ocorre a prática de leitura em ambientes virtuais no novo Ensino Médio. Para tanto, foi apresentado e analisado o relato da experiência do desenvolvimento da disciplina eletiva Leitura e compartilhamento no mundo virtual, nas turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Os procedimentos metodológicos adotados compreenderam a análise do relato da experiência que aconteceu na Escola Estadual Doutor Otávio Soares, localizada na cidade de Santa Cruz do Escalvado, em MG, no ano de 2023. Os resultados indicam que houve boa aceitação dos alunos pelas práticas de leitura em ambientes virtuais, que contribuíram para a melhoria no ensino da leitura reflexiva, trabalho colaborativo entre colegas e prazer no aprendizado.

Palavras-Chave: práticas de leitura; ambiente virtual; ensino médio.

ABSTRACT

This final paper scope focus on comprehending how occurs the reading practice on virtual environment in the New High school model. With that in mind, the experienced report of the elective subject reading and sharing on the digital world was presented, with the first-year students from high school. The methodological procedures utilized englobed the analysis of the experience report that occurred on State School Doutor Otávio Soares, localized in Santa Cruz do Escalvado town, in the State of Minas Gerais, in 2023. The results indicate positive response from the students to the reading practices on virtual environment, which contributed to improve critical reading learning, teamwork between the students and the joy from knowledge.

Keywords: reading practices; virtual environment; high school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 <i>A implantação da Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio</i>	<i>13</i>
2.2 <i>A disciplina eletiva Leitura e compartilhamento no mundo virtual.....</i>	<i>16</i>
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1 <i>Trajetória escolar e acadêmica: Escre(vidas) docentes</i>	<i>20</i>
4.1 <i>Relato de Experiência: práticas de leitura em ambientes virtuais de aprendizagem.</i>	<i>21</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura na formação do aluno como cidadão crítico e reflexivo (FREIRE, 1989) sempre foi um tema importante e amplamente estudado no meio acadêmico e científico. Entretanto, no que diz respeito à leitura e compartilhamento em ambientes virtuais são poucos os estudos realizados, sobretudo os que investigam tal prática após o novo contexto do Ensino Médio.

Nos últimos anos, esse nível de ensino no Brasil passou por mudanças na sua forma de organização, o que tem impactado no modo de ensinar e de aprender em sala de aula. Trata-se da Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei 13.415 de 2017 e a apresentação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos chamados Itinerários Formativos para o Ensino Médio (PORTARIA nº 1.432/2018).

A nova estrutura do Ensino Médio implicou na ampliação do tempo mínimo do estudante na escola, de 800 horas para 1.000 horas anuais e definiu uma organização curricular composta por dois núcleos de formação: o da Formação Geral Básica em 1.800 horas, que contempla a BNCC, e o dos Itinerários Formativos em no mínimo 1.200 horas, considerado parte flexível, que visa ao aprofundamento de habilidades e competências da Formação Geral Básica.

Conforme a BNCC, o Ensino Médio está organizado em quatro áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para cada uma delas são definidas competências específicas que também orientam a proposição dos Itinerários Formativos relacionados a cada área do conhecimento.

Para Ferreira (2023, p.15), todos estes documentos normativos têm o mesmo ponto de partida, que são os processos de ensino-aprendizagem voltados para o desenvolvimento de competências, conceituadas como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017) e que devem ser trabalhadas por professores e estudantes em ambiente escolar, enquanto conjunto de aprendizagens essenciais.

Desta forma, as escolas brasileiras têm como proposição novas formas de ensinar e de aprender a partir de metodologias que incluam o uso das tecnologias, sendo ressaltada a importância da utilização de metodologias inovadoras para o estímulo e aprendizagem dos alunos como protagonistas no processo. Para Ferreira (2023) é necessário observar as contradições existentes na escola, enquanto palco de imposições, referentes às práticas de leitura.

A leitura no contexto da BNCC (2017) é vista nesse sentido mais amplo, abrangendo não apenas o texto escrito, mas também imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que estão presentes em muitos gêneros digitais. (SANTOS; CERQUEIRA; PAMPONET, 2020, p.7).

Minha atuação, no ano de 2023, como professora em turmas do primeiro ano do Ensino Médio, na disciplina Leitura e compartilhamento no mundo virtual, que compõe a parte diversificada do currículo, me colocou nesse cenário de mudanças como protagonista do processo. Tive muitas dúvidas e desafios para desenvolver o meu trabalho. Assim, senti a necessidade de buscar aprofundamento teórico e científico sobre o tema.

Tendo como base os dados apresentados, surgiu a questão que norteia esse trabalho: como devem ocorrer as práticas de leitura em ambiente virtuais no novo Ensino Médio? Interessa-me saber sobre as práticas de leitura na escola, aquelas que se estabelecem entre os estudantes do Ensino Médio e os ambientes virtuais de aprendizagem.

Portanto, o objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é compreender como ocorre a prática de leitura em ambientes virtuais, a partir do relato da minha experiência.

A pesquisa surge, portanto, da necessidade de enfrentamentos e desafios em minha atuação profissional. O trabalho está estruturado em quatro partes, sendo a primeira essa introdução, que apresenta o tema, a justificativa, o objeto de pesquisa e o objetivo. Na segunda parte apresento o referencial teórico e na terceira os aspectos metodológicos. A quarta parte, traz o relato da minha experiência como professora da disciplina Leitura e compartilhamento no mundo virtual, ofertada à duas turmas do primeiro ano do novo Ensino Médio, acompanhada da reflexão teórica. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

Assim como para Ferreira (2023, p.28), este TCC é para mim como aqueles estudos que se “dedicam a tomar o partido das práticas escolares, feitas de muitas vozes, experiências

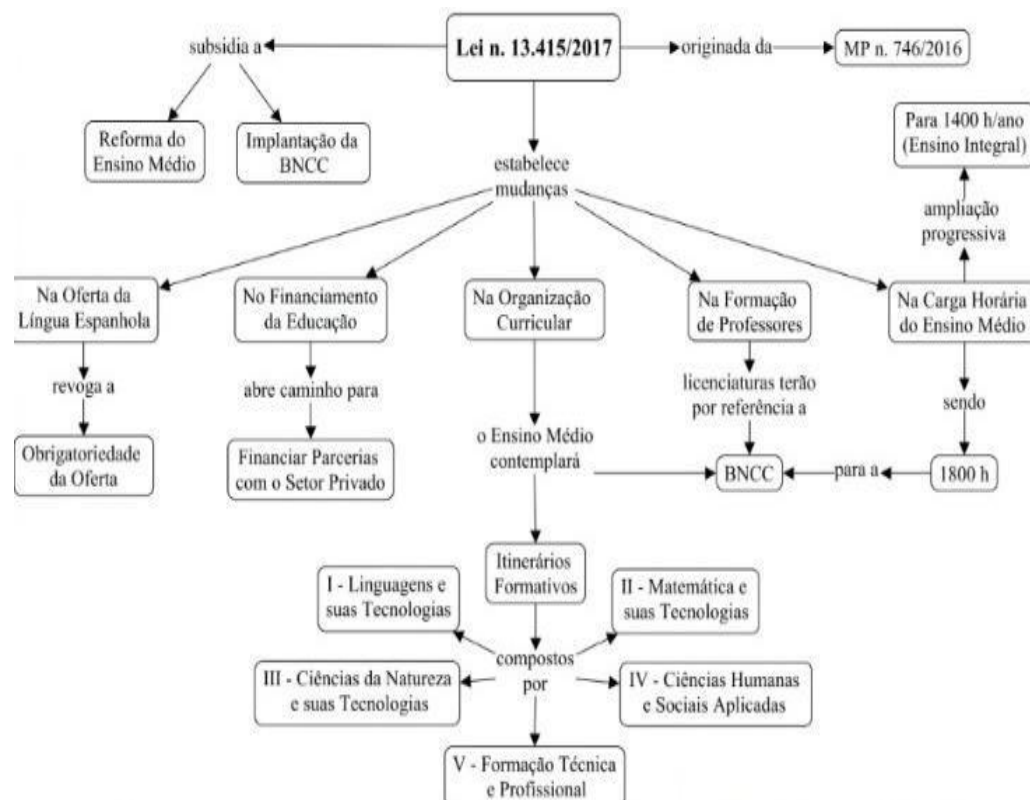
e sentidos, mas que também sofrem os impactos das ingerências de poder daqueles que direcionam a escolarização.”

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A implantação da Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio

A implantação da Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio, são amparadas sob o aporte jurídico da Lei Nº 13.415/2017 e contam com a participação de organizações financeiras, instituições nacionais e internacionais e do empresariado nas discussões, debates e tomadas de decisões que ocorreram antes e durante todo o processo de elaboração dessas (D’AVILA, 2018).

A Lei promove várias implicações para a organização escolar e para os professores, como destacado na imagem abaixo, com as principais mudanças geradas, destacando itens que poderão impactar o ensino público e a formação inicial dos professores de forma significativa.



Fonte: (BRANCO, 2018).

As regras estipuladas pelo novo Ensino Médio determinam que as escolas devem destinar 1.800 horas anuais para as disciplinas obrigatórias e o restante, de 1.200 horas, para os itinerários formativos: matemática; linguagens; ciências da natureza; ciências humanas; ou formação técnica e profissional.

O movimento da BNCC foi influenciado pela inserção da tecnologia no dia a dia dos alunos, pelas mudanças no campo profissional e também pela observação da importância de diversas competências para lidar com os desafios do futuro.

A partir do Documento, as redes de ensino e instituições escolares passarão a ter uma referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas, promovendo a elevação da qualidade do ensino com equidade e preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais (BRASIL (2018, p.5).

Rocha (2016) afirma que as reformas são propostas sob a égide dos interesses econômicos e dos desafios decorrentes do processo de modernização.

No entendimento de Rodrigues (2016), considerando o momento histórico em que se constitui a elaboração da BNCC, é fundamental uma criteriosa análise sobre a sua organicidade e proposta apresentada, considerando que haverá mudanças significativas no Sistema de Ensino Brasileiro.

Macedo (2016) complementa que apesar de BNCC ter como proposta a organização curricular em nível nacional, sob o discurso de promover a equidade e igualdade de oportunidades, não há garantia alguma que ela alcance os objetivos delineados, sobretudo porque dificilmente haverá uma real equidade somente pela reorganização curricular das escolas.

Para Gonçalves (2017), no que se refere à proposta da Reforma do Ensino Médio os encaminhamentos foram mais arbitrários, uma vez que a Reforma tem como aporte jurídico a Lei Nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, que se originou da Medida Provisória (MP) Nº 746/2016.

A reforma foi organizada em um caráter autoritário, pois não houve um amplo debate com a sociedade e com educandos e educadores, os principais interessados. O fato de a proposta ter sido por meio de MP evidenciou a postura antidemocrática do governo, pois não foi dada

oportunidade de diálogo e discussão, uma vez que a Medida Provisória tem efeito imediato, precisando ser aprovada pelo Congresso Nacional em até 120 dias (GONÇALVES, 2017, p. 134).

É importante destacar que a Lei Nº 13.415/2017 modifica vários artigos da LDB, consequentemente, estabelece alterações na organização curricular do Ensino Médio. Assim, a partir da Lei, o artigo 36 da LDB passa a ter nova redação, determinando que: “o currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos [...]” (BRASIL, 2017).

Conforme dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), a mudança nas regras pode impactar a vida de quase 8 milhões de estudantes. Em 2022, havia 7,86 milhões de alunos matriculados no ensino médio, sendo 6,89 milhões em escolas públicas e 971 mil em escolas particulares.

No que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, a BNCC amplia a perspectiva dos letramentos, reconhece que, na contemporaneidade, os textos que os alunos encontrarão dentro e fora da escola são multissemióticos e multimidiáticos e veiculados nas diversas mídias disponíveis.

As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc (BRASIL, 2018, p.66).

Quanto à leitura, o Documento entende que ela compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. Assim, Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas ou em movimento e ao som, que acompanha muitos gêneros digitais (BRASIL, 2018, p.69).

Cabe informar que o novo Ensino Médio, cujas regras começaram a ser aplicadas em 2022, poderá ser substituído por outro modelo. No ano de 2023, o governo apresentou o [Projeto de Lei 5.230/2023](#), que redefine a Política Nacional de Ensino Médio no Brasil. No momento da elaboração deste TCC, o documento estava em análise na Câmara dos

Deputados.

O texto apresenta uma série de recomendações para ajustes na lei do novo Ensino Médio. Uma delas é a ampliação da carga horária dedicada à formação geral, das 1.800 horas atualmente previstas para 2.200 horas e 800 horas para a parte diversificada. De acordo com a relatora, a carga atual destinada à formação geral é insuficiente para dar conta de disciplinas como português, matemática, história e biologia.

2.2 A disciplina eletiva Leitura e compartilhamento no mundo virtual

A BNCC, de 2017, reconhece que os estudantes estão dinamicamente inseridos no contexto da cultura digital, a qual tem proporcionado grandes mudanças sociais devido à inúmeras Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a facilidade de acesso a elas.

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2017, p. 61).

Para Santos, Cerqueira e Pamponét (2020, p.7) “é preciso repensar as práticas de leitura em ambientes virtuais, de forma a torná-las uma ferramenta capaz de levar o aluno a construir o conhecimento”. Os autores também enfatizam que tal ferramenta deve auxiliar no exercício da cidadania nos diversos contextos sociais.

Desta forma, a inserção das TIC no ambiente educacional é um desafio para as escolas, pois implica em refletir as práticas pedagógicas que estimulam a formação de alunos leitores conscientes e críticos que saibam se posicionar diante dos textos que leem.

Na minha recente atuação como professora da disciplina Leitura e compartilhamento no mundo virtual, identifiquei que os alunos apresentam dificuldades para atribuir sentidos às informações divulgadas através da mídia, bem como, construir o seu posicionamento crítico.

Belluzo (2011, p. 43) entende que além dos alunos, os professores também precisam

estar preparados. “Há uma transformação dos textos, contextos, nos públicos e modos de ler. Ler é a condição de estar no mundo”.

No sentido de orientar a prática docente, no ano de 2023, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais elaborou o Catálogo das Eletivas. Cabe esclarecer que as Eletivas, como parte integrante dos Itinerários Formativos, têm como objeto garantir espaço para o aprofundamento do conhecimento, para a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. A proposta é que os professores trabalhem com os alunos temas atuais e os estimulem a expressar seus posicionamentos por diferentes formas de linguagem, como por meio de criações artísticas, exploração científica e atuação em projetos.

As eletivas se constituem como um espaço novo da atuação docente em que a interdisciplinaridade e transversalidade dão a tônica dessa proposta formativa. Para isso, é importante que o(a) professor(a) compreenda que a ementa das eletivas deste Catálogo, muitas vezes, permite ajustes, dentro da autonomia docente, que possibilitam ampliar a abrangência ou especificidade do componente curricular, com base em contribuições oriundas da formação do professor que o leciona, em sua história de vida e mesmo a partir da realidade local (SEE/MG, 2024, p.7).

O Catálogo apresenta uma lista de eletivas, entre elas a disciplina Leitura e compartilhamento no mundo virtual. Cabe à equipe pedagógica da escola analisar quais delas estão condizentes com o contexto local e com os interesses dos alunos. Depois de elencadas, as eletivas são apresentadas aos alunos para que escolham qual desejam cursar. No ano de 2023, as eletivas foram ofertadas para as turmas de primeiro e segundo ano do novo Ensino Médio e para as turmas do terceiro ano das escolas-piloto.

No Catálogo constam: o título, a habilitação, a ementa, os objetivos e os objetos de conhecimento de cada disciplina eletiva. A tabela 1 apresenta informações referente à eletiva Leitura e compartilhamento no mundo virtual.

Tabela 1 - Eletiva Leitura e compartilhamento no mundo virtual.

Leitura e compartilhamento no mundo virtual	
Habilitação	Letras

Ementa	A partir da criação de novas tecnologias e da internet, vieram muitos suportes pelos quais podemos ler e compartilhar informações, memórias, histórias, opiniões, sentimentos. A leitura nos meios digitais tem um caráter diferenciado da leitura realizada em suportes impressos, pois tem um cunho mais coletivo, que permite o leitor interagir com textos e outros leitores, independente de onde estão. Assim, pretende-se usar esses recursos para estimular a leitura e a escrita individual e coletiva, analisar várias mídias digitais e ampliar o compartilhamento de textos entre os estudantes, de modo a fortalecer valores que colaboram para o convívio democrático, a criticidade, o entendimento mútuo e a aprendizagem coletiva.
Objetivos de aprendizagem	a) reconhecer a importância da leitura para a formação de um cidadão crítico; b) analisar diversos suportes de leitura e compartilhamento digitais na atualidade: blogs, vlogs, YouTube, wattpad, podcasts, dentre outras plataformas e ferramentas digitais; c) usar formas diferentes de compartilhamento de leitura na atualidade; d) participar criticamente e criativamente de comunidades de leitura na internet; e) compreender os processos de direito autoral na contemporaneidade; f) definir o conceito de letramento digital; g) discutir o conceito de mediação de leitura, por meio de plataformas e ferramentas digitais; h) usufruir de comunidades de leitura, visando à construção de valores e conhecimento.
Objetos de conhecimento	a) canais de comunicação na internet; b) leitura e escrita na internet; c) tipos de texto que circulam nas redes virtuais: o que, como e para quem se escreve; d) criticidade no recebimento e difusão de opiniões; e) segurança na internet.

Fonte: Elaborada a partir das informações constantes no Catálogo das Eletivas (SEE/MG, 2024).

No ano de 2024, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais atualizou o Catálogo, assegurando a toda a rede estadual a possibilidade de autoria docente da parte flexível do currículo, por meio de um processo de seleção de propostas de novas disciplinas eletivas produzidas pelos próprios professores. Outra mudança significativa foi a inclusão de eletivas construídas em conjunto às comunidades quilombolas, além das indígenas. Na escola em que atuo, os professores, a supervisora e a Diretora foram convidados pela Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova para participar da atualização do documento.

Conforme Solé (1998,p.22), ensinar a ler: “envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objeto para guiar a leitura, em outras palavras sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade”.

Sendo assim, é necessário o envolvimento de todos os professores, que devem buscar conhecimentos sobre o tema para que possam utilizar de estratégias pedagógicas que ensinem os alunos a interpretar e compreender com autonomia os textos em seus diferentes meios de circulação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência. Para Mussi, Flores e Almeida (2021) esse tipo de produção de conhecimento tem como característica principal a descrição da intervenção, sendo importante na construção do estudo, o embasamento científico e a reflexão crítica.

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e às aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, p. 63,2021).

A experiência a ser relatada aconteceu na Escola Estadual Doutor Otávio Soares, localizada na cidade de Santa Cruz do Escalvado, em MG, no ano de 2023, onde atuo, há um ano, como professora da disciplina eletiva Leitura e compartilhamento no mundo virtual. Trata-se da minha vivência docente, nas turmas do primeiro ano do novo Ensino Médio.

Ainda de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato da experiência pode contribuir com as reflexões sobre a implantação das mudanças propostas para esse nível de ensino.

A Escola Estadual Doutor Otávio Soares é uma escola pública pertencente à SRE Ponte Nova. Foi criada em 22 de fevereiro de 1930, pelo Decreto nº 3.465. Sua estrutura física conta com salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadra de esporte, refeitório, cozinha, sala dos professores, secretaria, sala da direção, banheiros masculinos e banheiros femininos.

No ano de 2023, seu corpo docente era composto por 25 professores, destes, 11 eram responsáveis pela oferta das 23 disciplinas que compõem o novo Ensino Médio. No setor administrativo trabalhavam cinco auxiliares de serviços, cinco assistentes técnicos, três bibliotecárias, uma secretária, uma coordenadora do novo Ensino Médio, duas especialistas pedagógicas e uma diretora. Quanto ao número de alunos, haviam 223 alunos matriculados, sendo 105 no Ensino Fundamental e 118 no Ensino Médio. O primeiro ano do Ensino Médio

foi organizado em duas turmas, uma com 17 alunos e a outra com 15, no turno matutino. Todos os 32 alunos participaram das aulas na disciplina Leitura e compartilhamento no mundo virtual.

No primeiro momento do estudo realizei uma pesquisa bibliográfica sobre o referencial teórico, a reforma do Ensino Médio e a importância da leitura em ambientes virtuais, a fim de compreender de que maneira pode acontecer as práticas de leitura em ambientes virtuais, e como auxiliar o aluno a exercer seu papel social. Segundo Bervian, Cervo, Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

No segundo momento, busquei, junto à Secretaria e à gestão da Escola, informações relativas aos aspectos que envolvem a inclusão da disciplina eletiva Leitura e compartilhamento no mundo virtual, no currículo do Ensino Médio.

Para coletar os dados sobre a minha vivência prática, utilizei o diário de campo onde registrei aspectos importantes da minha prática como professora e da forma como os alunos se comportavam no desenvolvimento da disciplina.

Em vista do exposto é importante conhecer, por meio do relato de experiência, como ocorre a prática de leitura em ambientes virtuais, bem como identificar elementos que caracterizam as facilidades e dificuldades no processo. Espero que os resultados deste TCC tragam à tona aspectos da realidade da educação escolar do novo Ensino Médio, no que diz respeito ao desenvolvimento da disciplina eletiva *Leitura e compartilhamento no mundo virtual*.

A seguir será apresentado o relato da experiência, acompanhado da reflexão teórica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo será apresentado o relato da minha experiência como professora da disciplina Eletiva Leitura e compartilhamento no mundo virtual ofertada para alunos do primeiro ano do novo Ensino Médio.

Antes, apresentarei uma breve narrativa do meu percurso pessoal e acadêmico, com o objetivo de possibilitar a compreensão do caminho percorrido por mim até chegar ao

exercício da docência.

4.1 Trajetória escolar e acadêmica: Escre(vidas) docentes

Apresento nesta parte do TCC a minha trajetória escolar e acadêmica. Destaco aspectos da minha vida que me conduziram para a área da educação, mais particularmente para minha atuação como supervisora, diretora, secretária de educação e mais recentemente como professora da disciplina eletiva Leitura e compartilhamento no mundo virtual. Conforme Ambrósio e Pimenta (2023), o aluno-professor é um sujeito que traz consigo subjetividades e experiências vivenciadas ao longo de sua prática profissional. Para as autoras

Os memoriais reflexivos, aqueles mais simples e menos programáticos, podem nos dar conta e registrar o que “se passa” com os sujeitos do nosso tempo. Essas informações “singulares”, na sua forma mais singela e pura, podem instruir e informar as gerações futuras sobre as vidas, e vidas, dos sujeitos do conhecimento (AMBRÓSIO; PIMENTA, 2023, p.28).

Desta forma, o registro docente acerca das memórias é considerado um instrumento didático-investigativo interdisciplinar importante para a ressignificação do professor em constante processo de formação.

Conforme mencionado no livro *Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento* (2023), nasci no distrito de Zito Soares, em Santa Cruz do Escalvado, Minas Gerais, num povoado pequeno, com cerca de 150 habitantes. Vivi num barraquinho de sapê até os cinco anos de idade. Sempre com muita dificuldade, meus pais trabalhavam na roça para sustentar os seus três filhos.

Estudei até o sétimo ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal, de um distrito de Santa Cruz do Escalvado, onde minha mãe trabalhou anos como servente escolar. Posteriormente, fui diretora e supervisora dessa mesma escola.

No ano de 2001 me mudei para a cidade para estudar o Ensino Médio. Já com a etapa concluída, me casei aos 19 anos de idade e iniciei minha atuação na educação escolar, como monitora de educação infantil na creche, despertando meu sonho de criança de ser professora.

No ano de 2003 tive a oportunidade de iniciar a graduação no Curso Normal Superior, na cidade de Ponte Nova. Formei-me em dezembro de 2005 e na sequência fiz

complementação em Pedagogia e quatro pós-graduações na área. Tenho ótimas lembranças dos meus professores! Eles foram minha inspiração para que eu pudesse atingir o objetivo de estar à frente de uma sala de aula.

Um ano depois de me formar, fui promovida a coordenadora na mesma creche onde trabalhava. Seis anos depois atuei como diretora e posteriormente como supervisora na escola onde estudei os primeiros sete anos da minha vida.

Em 2018, lecionei no Curso Normal de Nível Médio na Escola Estadual Dr. Otávio Soares e, no mesmo ano, ministrei aulas em oficinas de artesanato, dança e teatro, no Programa da Rede Estadual de Educação Integral e Integrada. Foi um grande desafio, tive que buscar novos conhecimentos teóricos e científicos para tornar as aulas mais prazerosas.

Em 2020, durante todo o desafio causado pela pandemia da Covid-19, fui convidada a atuar como Secretária de Educação do Município, o maior desafio na minha carreira profissional, que me proporcionou novas aprendizagens.

No ano de 2023, participei de uma designação da Escola Estadual Dr. Otávio Soares e passei a assumir a regência da disciplina de Leitura e compartilhamento no mundo virtual, ministrada em duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio.

Desenvolver meu trabalho nessa disciplina não foi uma tarefa fácil, nesse sentido percebi a necessidade de buscar aprofundamento teórico e científico sobre as práticas de leitura em ambientes virtuais de aprendizagem.

A seguir, apresento o relato da minha experiência.

4.2 Relato de Experiência: práticas de leitura em ambientes virtuais de aprendizagem

O relato está situado nas experiências vividas nas aulas da disciplina Leitura e compartilhamento no mundo virtual, em duas turmas do primeiro ano do novo Ensino Médio, da Escola Estadual Estadual Dr. Otávio Soares. Cabe esclarecer que o termo de consentimento livre e esclarecido para a pesquisa foi devidamente assinado pela gestão da Escola.

Conforme indicado na introdução deste TCC, o objetivo do estudo é compreender como ocorre a prática de leitura em ambientes virtuais no novo Ensino Médio, mais especificamente na disciplina Leitura e compartilhamento no mundo virtual.

A disciplina compõe a lista das Eletivas do Catálogo disponibilizada pela SEE/MG. Os alunos escolhem duas disciplinas eletivas para cursar durante o ano. Cabe destacar que os alunos também escolhem os Itinerários Formativos, que são os aprofundamentos nas áreas de: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Cabe esclarecer que os alunos do primeiro ano, recém egressos do Ensino Fundamental, não fazem esta escolha, apenas os alunos dos segundo e terceiro anos têm acesso às disciplinas elencadas pela escola e escolhem qual desejam cursar. Assim, no início do ano letivo de 2023, a direção da Escola, juntamente com o corpo docente, fez a escolha da disciplina Leitura e compartilhamento no mundo virtual como parte do currículo do primeiro ano.

As aulas aconteceram no laboratório de informática da Escola. Esse espaço conta com 23 computadores e acesso à internet. No momento da vivência prática, a escola não dispunha de um profissional técnico de laboratório. Ficou evidente a necessidade do profissional para o melhor desenvolvimento da disciplina. Algumas vezes tive que recorrer aos funcionários da biblioteca, para pedir algum tipo de auxílio. Frequentemente ocorreu ausência do sinal da internet, porém poucas vezes chegou a comprometer as aulas.

As eletivas aconteciam sempre no sexto horário de aula. A ocupação do último horário trouxe desafio quanto à capacidade de atenção, que já se mostrava comprometida, devido ao cansaço e ansiedade dos alunos para voltarem para suas casas.

No entanto, também observei que mantiveram-se interessados em utilizar os ambientes virtuais quando as estratégias pedagógicas utilizadas levaram em conta temas de seus interesses. Conforme Rojo (2012), o uso das tecnologias em favor do aprendizado, deve integrar o ensino à realidade e aos suportes de leitura preferidos dos alunos.

Os principais suportes de leitura e compartilhamento digitais utilizados nas aulas foram: Google, blogs, vlogs, YouTube, Wattpad¹, podcasts, WhatsApp, dentre outras plataformas e ferramentas digitais.

Alguns dos temas abordados estão relacionados a: i) Fake news, utilizamos o Google na sala de informática, os alunos pesquisaram e debateram sobre como descobrir a veracidade das informações e os impactos da propagação de mensagens falsas. ii) Novelas, filmes e

¹ Wattpad é um aplicativo que permite compartilhar histórias com as de outras pessoas. Pode ser usado por meio do site, por computador ou app no celular. Os usuários podem publicar artigos, relatos e poemas sobre qualquer coisa, já seja em linha ou através do aplicativo Wattpad (Wikipédia).

assuntos polêmicos. II) Podcast com temas sobre a convivência democrática na escola e outros. iv) Opinião dos alunos sobre o novo Ensino Médio. v) Esportes, entre outros.

Aos poucos, fui aprendendo a fazer escolhas metodológicas mais assertivas que levassem os alunos a reconhecer a importância da leitura para a sua formação como cidadão crítico. Entendi que deveria criar situações que os ajudassem a organizar os ambientes virtuais e a se concentrarem nos momentos das aulas.

Conforme afirmado por Simabuco, Pedro, Quintana, e Leite (2020, p.8) os alunos possuem domínio dos meios digitais, utilizando diversos tipos de letramentos para efetuar leituras online, “todavia a organização e a concentração por parte deles necessitam ser trabalhadas em sala de aula, com o intuito de promover um uso crítico dos recursos mencionados”.

Nas aulas que envolveram as mídias sociais, houve maior participação e interação. Em alguns dos temas explorados, como por exemplo esportes, o conhecimento prévio dos alunos era maior que o meu. Assim, quando o assunto era de interesse da maioria, acontecia maior engajamento e participação.

Ao aproveitar o potencial de comunicação das redes sociais, os professores possuem alternativas para estabelecer novas práticas didático-pedagógicas que promovam a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados que podem ser disseminados por todos (SANTOS; CERQUEIRA; PAMPONÉT, 2020, p. 2).

Também foi possível observar dificuldades que alguns alunos tiveram no processo de leitura nas redes sociais. Com o grande número de informações disponíveis o tempo todo, algumas vezes eles perderam o foco e a concentração na leitura do texto/assunto da aula, comprometendo a atribuição de sentido àquilo que se lê e a compreensão crítica da realidade. Para Coscarelli (2009), é preciso que o professor ensine o aluno a transitar pelos ambientes virtuais, como por exemplo saber buscar e selecionar informações para o seu objetivo. Já Belluzo (2011) destaca que,

A grande questão emergente é que agora, a quantidade de informação exige o desenvolvimento de novas habilidades e competências para a capacidade de escolha, orientação de busca, ordenação pessoal de dados. Assim, somente os verdadeiros iniciados como leitores poderão navegar pelos labirintos das bibliotecas virtuais com conforto e independência. Esta é a chamada “alfabetização do Século XXI”, que vai além do letramento ou literacia

tradicional que envolve a leitura, escrita, expressão oral, cálculo matemático e resolução de problemas. Exige uma formação de leitores que não se limita a uma mera decodificação ou reconhecimento de palavras, mas um aprendizado que permite desenvolver competências para a atribuição de sentido àquilo que se lê e a compreensão crítica da realidade para o exercício da cidadania (BELLUZO, 2011, p. 46).

Nesse sentido, durante o ano letivo, procurei explorar com as duas turmas do primeiro ano os tipos de texto que circulam nos ambientes virtuais, os ajudando a buscar e selecionar informações para os diferentes assuntos da aula, relacionando o objetivo de cada um deles com o público para quem supostamente foi escrito. Isso contribuiu para que eles desenvolvessem a capacidade de argumentação. Conforme Lorenzi e Pádua, 2012, p.39), “as tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino”.

Foi desafiador desenvolver nos alunos o espírito de criticidade no recebimento e compartilhamento de opiniões, bem como a segurança na internet. Foi necessário sensibilizá-los para um novo olhar para os ambientes virtuais.

Concordando com Santos, Cerqueira e Pamponét (2020, p 2), apesar das abordagens metodológicas utilizadas nas aulas de Leitura e compartilhamento no mundo virtual, “os alunos ainda apresentam dificuldades para atribuir sentidos às informações veiculadas, e assim, construir o seu posicionamento crítico”.

Um dos grandes desafios enfrentados pela escola é o de formar sujeitos críticos, pensantes, capazes de participar com competência da sociedade em que estão inseridos. Capazes de agir diante de uma leitura em busca de significado, na medida em que expõe um ponto de vista sobre os diversos assuntos com que se deparam, principalmente no contexto atual, onde ocorre a conexão com o mundo virtual (SANTOS; CERQUEIRA; PAMPONÉT, 2020, p. 2).

As leituras nos ambientes virtuais, ocorridas nas aulas durante o ano letivo, tiveram um caráter diferente da leitura realizada em suportes impressos. Isso possibilitou a realização de um trabalho coletivo, permitindo aos alunos interagir com textos e outros leitores, o que foi instigante.

Dentre os principais aspectos positivos vivenciados na disciplina Leitura e compartilhamento no mundo virtual, estão:

- a) Boa aceitação da disciplina pelos alunos, bem como a mudança que ela representou para os mesmo, como melhoria no ensino da leitura reflexiva,

trabalho colaborativo entre colegas, prazer no aprendizado;

- b) Motivação dos alunos no ato da leitura e compartilhamento de ideias e de textos;
- c) Os diversos recursos do mundo virtual à disposição, que foram utilizados de acordo com a minha criatividade, na estruturação das aulas;
- d) Possibilidade de utilizar nas aulas textos disponíveis nos ambientes virtuais que eu não teria como entregá-los aos alunos de forma impressa (cópia mimeografada ou xérox).
- e) Foi possível estimular a leitura e a escrita individual e coletiva, analisar várias mídias digitais e ampliar o compartilhamento de textos entre os alunos, desenvolvendo a capacidade de trabalhar em colaboração, com respeito e criticidade.

Ao longo da disciplina, constatou-se a necessidade de formação inicial e continuada de professores para a utilização de ambientes virtuais e elaboração de estratégias pedagógicas para a leitura e compartilhamento nos meios digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da leitura e do compartilhamento de ideias deve fazer parte do dia a dia do aluno do Ensino Médio, que está prestes a ingressar em um outro nível de ensino ou no mercado de trabalho. Sem a leitura, o desenvolvimento da cidadania do aluno pode ficar comprometida, pois terá dificuldades para se posicionar no mundo de forma crítica (FREIRE, 1989). Sem a crítica, o poder de julgamento fica limitado e consequentemente a capacidade de intervenção e inserção social (LOIS, 2010, p. 19).

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA Viviane Raposo. Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento/Organizadoras Márcia Ambrósio, Viviane Raposo Pimenta. Coordenadora: Márcia Ambrósio. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

BELLUZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. “Tecnologias e a formação de leitores: Desafios na sociedade contemporânea”. In: BARROS, Daniela Melaré Vieira et al. (org). Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas. 1.ed. Lisboa: 2011. p. 42-71.

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. da. Metodologia Científica. Editora: Pearson Education do Brasil, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 jul. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei 9.394/1996.

BRASIL. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2017.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2016.

BRASIL. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 66, sexta-feira, 5 de abril de 2019.

Catálogo das Eletivas. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. 2023. Disponível em https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Anexo%20-%20Catálogo_de_Eletivas_2023.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

COSCARELLI, Carla Viana. Texto e Hipertexto: procurando o equilíbrio. Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

D’AVILA, Jaqueline Boeno. As influências dos agentes públicos e privados no processo de elaboração da base nacional comum curricular. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.

Ferreira, Ana Estela. Práticas de Leitura no Ensino Médio: estratégias, táticas e modos de resistência/Ana Estela Ferreira.--Marília, 2023, 432p. Tese (doutorado) - Universidade Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. Interesses mercadológicos e o “novo” ensino médio. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 11, n. 20, p. 131-145, jan./jun. 2017.

LOIS, Lena. Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. “Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil”. 2012.

MACEDO, Elizabeth. Base nacional curricular comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n.02, p. 45-67, abr./jun. 2016.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2023.

ROCHA, Nathália Fernandes Egito. Base Nacional Comum Curricular e micropolítica: analisando os fios condutores. 2016. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. RODRIGUES, Vivian Aparecida da Cruz. A Base Nacional Comum Curricular em questão. 2016. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.11-34.

SANTOS, Laís; CERQUEIRA, Ingrid; PAMPONÉT, Vanessa. Práticas de leitura: o uso das redes sociais como recurso de ensino-aprendizagem no ensino médio. Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 1-18, set.-dez. 2020.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Penso, 2014.